

# **Letramento Digital Na Educação: Perspectivas Para A Inclusão E Processo Pedagógico De Jovens E Adultos**

**Francisco Junio Do Nascimento**  
*Universidade Federal Do Rio Grande (FURG)*

**Giovana Calcagno Gomes**  
*Universidade Federal Do Rio Grande - FURG*

**Vanessa Machado Da Silva**  
*Universidade Federal Do Rio Grande (FURG)*

**Domingos José Dos Santos**  
*Universidade Estadual Do Piauí - UESPI*

**Francisco Roldineli Varela Marques**  
*Universidade Federal Rural Do Semi-Árido*

**Cláudia De Oliveira Pacheco**  
*Universidade Federal Do Amazonas – UFAM*

**Paulo César Mendes**  
*Unimontes Estadual De Montes Claros*

**Wagner Roberto Batista**  
*Universidade Federal Do Triângulo Mineiro - UFTM*

**Priscila Mirele Lins Gomes**  
*Universidade De Pernambuco*

**Erison de Moraes Valério**  
*Centro Universitário Unifatecie*

**José Matias dos Santos Filho**  
*Centro Universitário Unifatecie*

---

## **Resumo:**

*A pesquisa teve como objetivo investigar o letramento digital na educação de jovens e adultos, explorando as perspectivas dos professores sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com a aplicação de entrevistas em profundidade com quinze professores de uma escola pública brasileira. Os resultados revelaram que, embora a infraestrutura tecnológica da escola seja básica, o uso das ferramentas digitais é limitado, principalmente devido à falta de capacitação dos docentes e à escassez de recursos adequados, como computadores e acesso à internet de qualidade. Apesar disso, os professores reconhecem o impacto positivo das tecnologias na motivação dos alunos e no processo de aprendizagem, especialmente quando as ferramentas digitais são utilizadas de forma complementar aos métodos tradicionais de ensino. No entanto, o acesso desigual às tecnologias entre os alunos, especialmente devido a questões socioeconômicas, foi identificado como um dos maiores desafios para a inclusão digital. A pesquisa conclui que, para promover um letramento digital efetivo, é essencial que haja investimentos em formação contínua para os professores, melhorias na infraestrutura tecnológica e políticas públicas que garantam o acesso universal às ferramentas digitais. Apenas com essas medidas, será possível superar as barreiras estruturais e garantir uma educação mais inclusiva e eficaz no contexto digital.*

**Palavras-chave:** *Letramento digital; Inclusão; Educação.*

Date of Submission: 03-11-2024

Date of Acceptance: 13-11-2024

## **I. Introdução**

O letramento digital tornou-se uma habilidade essencial no contexto educacional contemporâneo, especialmente para jovens e adultos que buscam se integrar ao mundo digital e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho e à sociedade. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), a capacidade de usar, compreender e criar conteúdos digitais passou a ser fundamental para o exercício da cidadania e o acesso a novas formas de conhecimento. A educação, em sua função inclusiva, precisa adaptar-se a essa realidade, promovendo o letramento digital como parte do processo pedagógico, de modo a permitir que todos, independentemente de sua idade ou contexto social, possam se beneficiar das oportunidades que o ambiente digital oferece.

O letramento digital envolve mais do que a simples capacidade de usar ferramentas tecnológicas. Ele é entendido como o conjunto de competências necessárias para acessar, interpretar, criar e compartilhar informações em ambientes digitais. Esse letramento é particularmente importante para jovens e adultos que, muitas vezes, não cresceram em um ambiente saturado de tecnologias e que, portanto, precisam de suporte para desenvolver essas habilidades. No entanto, é necessário ir além da aprendizagem do uso de dispositivos e programas. O letramento digital no contexto da educação precisa também englobar a alfabetização crítica em relação aos conteúdos digitais, estimulando uma postura reflexiva sobre a informação consumida e produzida nas plataformas digitais.

A educação de jovens e adultos, que tem características específicas como a busca pela formação contínua e a superação de barreiras socioeconômicas, representa um desafio particular no que diz respeito ao letramento digital. Embora muitos jovens tenham acesso a tecnologias digitais, muitos adultos ainda enfrentam dificuldades para acompanhar a revolução tecnológica. A inclusão digital vai além do simples fornecimento de dispositivos e acesso à internet; ela requer uma abordagem pedagógica que reconheça as necessidades e as potencialidades dos alunos adultos, valorizando suas experiências de vida e promovendo um ambiente de aprendizagem que favoreça a integração dos saberes digitais com os conhecimentos prévios que trazem consigo.

A utilização das tecnologias digitais no processo pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão social e educacional. A promoção de uma educação mais inclusiva através do letramento digital oferece aos alunos de todas as idades a possibilidade de acessar conteúdos educacionais, participar de atividades interativas e até mesmo estabelecer uma comunicação mais ampla, por meio de fóruns, redes sociais e outras plataformas digitais. Isso permite, por exemplo, que jovens e adultos em áreas rurais ou com pouca infraestrutura educacional possam usufruir de oportunidades de aprendizado que, de outra forma, estariam além de seu alcance.

No entanto, a inclusão digital na educação de jovens e adultos exige mais do que apenas o uso de tecnologias. Ela requer um comprometimento com a adaptação dos processos pedagógicos, de modo a integrar as tecnologias educacionais de forma significativa. Isso significa que os educadores precisam ser capacitados não apenas no uso das ferramentas digitais, mas também em como incorporá-las de maneira eficaz nas estratégias de ensino, levando em consideração as particularidades dos alunos adultos. A formação contínua dos docentes e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino são fundamentais para garantir que a utilização das tecnologias seja realmente inclusiva e acessível.

O letramento digital pode, assim, ser visto como uma porta de entrada para a construção de novas competências, permitindo aos alunos de jovens e adultos o acesso a novos horizontes de aprendizagem. Além disso, ele proporciona maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem, já que permite que os alunos conduzam seu próprio aprendizado, busquem fontes de conhecimento diversificadas e, com isso, se tornem mais autossuficientes e críticos em relação às informações que circulam na rede. A capacidade de navegar no mundo digital também é um fator decisivo para a mobilidade social, oferecendo aos indivíduos melhores condições de inserção no mercado de trabalho e maior participação no contexto sociocultural contemporâneo.

A educação para o letramento digital de jovens e adultos está intimamente relacionada à prática pedagógica, que deve ser flexível, centrada no aluno e orientada para a construção de um ambiente de aprendizagem ativo e dinâmico. Nesse contexto, as metodologias ativas e colaborativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o uso de plataformas educacionais interativas, podem ser instrumentos poderosos. Essas metodologias ajudam a criar uma educação mais envolvente e contextualizada, respeitando as realidades dos alunos e incentivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e digitais simultaneamente.

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa foi do tipo exploratória, o que significa que seu objetivo principal foi investigar um tema pouco explorado, com o intuito de levantar hipóteses, obter uma visão preliminar sobre o assunto e identificar as principais variáveis envolvidas. A pesquisa exploratória é adequada para situações em que se deseja obter um

entendimento mais profundo sobre um fenômeno, sem necessariamente testar uma hipótese de forma rigorosa. Neste caso, a escolha por uma pesquisa exploratória foi justificada pela necessidade de investigar o letramento digital na educação de jovens e adultos, especialmente em um contexto específico de uma escola brasileira, que ainda apresenta poucos estudos sistemáticos sobre como as políticas públicas e práticas pedagógicas estão sendo implementadas para promover a inclusão digital desses alunos.

Quanto à abordagem, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que visa compreender o fenômeno em sua totalidade, levando em consideração a percepção dos indivíduos sobre suas experiências e práticas. A abordagem qualitativa é voltada para a análise de aspectos subjetivos, como sentimentos, opiniões e significados atribuídos pelos participantes. No contexto desta pesquisa, a escolha pela abordagem qualitativa foi fundamental, pois o objetivo era compreender as perspectivas dos professores sobre as práticas de inclusão digital no ensino de jovens e adultos. A pesquisa buscou captar as nuances do processo pedagógico, entender as dificuldades enfrentadas pelos educadores e explorar como as ferramentas tecnológicas são incorporadas no dia a dia da sala de aula, aspectos que são melhor analisados por meio de entrevistas abertas e interativas.

A amostra da pesquisa foi composta por quinze professores de uma escola pública brasileira, que foram selecionados de forma por conveniência. A seleção por conveniência significa que os participantes foram escolhidos com base na facilidade de acesso e disponibilidade para participar da pesquisa, considerando que esses professores estavam dispostos a compartilhar suas experiências sobre o uso de tecnologias no ensino de jovens e adultos. A amostra não foi aleatória, mas focada em um grupo específico, o que é comum em pesquisas qualitativas quando se deseja aprofundar o entendimento sobre um contexto específico, como o vivido pelos educadores de uma instituição em particular.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas em profundidade, uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para explorar as experiências e opiniões dos participantes de forma detalhada. As entrevistas foram estruturadas de forma semiaberta, permitindo que os entrevistados expressassem suas ideias livremente, além de responderem às perguntas formuladas. O processo de coleta de dados iniciou com o contato inicial com o gestor escolar, que autorizou a pesquisa e ajudou a facilitar o acesso aos professores. Após o contato inicial, as entrevistas foram marcadas com os participantes, e, no momento da aplicação, os respondentes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, seu caráter voluntário e confidencial, e sobre a utilização de gravadores para registrar as entrevistas. Todos os participantes concordaram em ser gravados, o que garantiu maior fidelidade nas transcrições e possibilitou uma análise mais precisa dos dados.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise do discurso, que permite interpretar os discursos dos participantes de forma a identificar os sentidos e significados presentes nas falas, bem como os padrões de pensamento e ação em torno do letramento digital e da inclusão educacional. A análise do discurso é uma abordagem eficaz para examinar como os professores percebem e discutem as práticas pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias na educação de jovens e adultos. Através dessa técnica, foi possível extrair informações sobre as barreiras enfrentadas pelos docentes, as estratégias adotadas e as implicações das políticas públicas na realidade escolar, permitindo uma compreensão mais ampla sobre o tema e contribuindo para a construção de um panorama sobre a prática pedagógica no contexto do letramento digital.

### **III. Resultados E Discussões**

A pesquisa revelou uma série de insights sobre as práticas de letramento digital na educação de jovens e adultos, a partir das experiências relatadas pelos quinze professores entrevistados. Os dados mostraram tanto as dificuldades quanto as possibilidades percebidas pelos docentes no que diz respeito à utilização das tecnologias no processo pedagógico.

De acordo com os respondentes, a infraestrutura da escola oferece o básico para o uso de tecnologias, como computadores e acesso à internet. No entanto, muitos professores indicaram que o uso efetivo dessas ferramentas ainda é limitado. A professora E1 afirmou: "Temos os computadores disponíveis, mas a falta de treinamento específico para utilizar as ferramentas pedagógicas acaba limitando o uso das tecnologias. A internet, por exemplo, nem sempre é rápida o suficiente para atividades mais complexas." Essa constatação evidencia que, apesar da existência de recursos tecnológicos, a infraestrutura não é sempre adequada para suportar práticas pedagógicas digitais mais intensas, o que restringe as oportunidades de letramento digital.

Outro ponto recorrente nas entrevistas foi a questão da formação dos professores. Muitos docentes apontaram que a formação continuada oferecida pela escola não aborda de forma específica a integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A professora E2 comentou: "Participamos de cursos, mas eles são muito generalistas, não têm foco na integração das tecnologias com o nosso dia a dia na sala de aula. Sentimos falta de um treinamento que nos prepare para trabalhar com os alunos de forma mais dinâmica e digital."

A falta de capacitação específica para o uso das ferramentas digitais dentro de um contexto pedagógico foi amplamente relatada, o que impacta diretamente a qualidade do letramento digital promovido na escola. No

que se refere ao uso das ferramentas digitais no ensino, a pesquisa indicou que os professores estão, sim, utilizando tecnologias em suas práticas pedagógicas, mas de forma limitada. A professora E3 explicou: "Os alunos gostam muito de assistir a vídeos que explicam os conteúdos de maneira mais visual e interativa. Isso ajuda bastante na compreensão dos temas abordados."

Além disso, muitos professores têm recorrido ao uso de aplicativos educacionais, especialmente para disciplinas como matemática e língua portuguesa, como foi destacado por E7: "Temos algumas ferramentas como aplicativos de matemática e português que eles acessam no celular. Mesmo sendo uma forma mais simples de tecnologia, já contribui para o processo de aprendizagem." Esses relatos mostram que, embora o uso de tecnologias aconteça, ele ainda é restrito a ferramentas mais simples e, em muitos casos, está longe de integrar plenamente as possibilidades do letramento digital.

A pesquisa também revelou que um dos maiores desafios para a inclusão digital é a desigualdade no acesso às tecnologias por parte dos alunos. Muitos não possuem dispositivos móveis adequados para acessar as plataformas educacionais ou navegar na internet. E5 destacou: "Muitos alunos não têm acesso a um celular adequado, e aqueles que têm acabam se dispersando durante as atividades. Isso acaba sendo uma grande barreira." Esse problema é agravado pelas diferenças socioeconômicas, que dificultam a implementação de uma abordagem inclusiva do letramento digital. A falta de dispositivos adequados limita a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, resultando em desigualdades no processo educacional.

Por outro lado, os docentes também reconhecem o impacto positivo das tecnologias no engajamento e motivação dos alunos. E8 afirmou: "Os alunos ficam mais motivados quando utilizamos ferramentas digitais. Eles se envolvem mais nas atividades e se interessam pelo conteúdo." De forma similar, E4 mencionou: "Vejo que eles se sentem mais conectados ao que estamos ensinando quando a aula envolve algo tecnológico. Parece que o aprendizado se torna mais real e próximo da realidade deles." Esses relatos indicam que o letramento digital tem um efeito positivo na motivação dos alunos, o que é um fator importante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto às políticas públicas de inclusão digital, muitos professores expressaram a necessidade de um apoio mais robusto por parte do governo. E9 afirmou: "Acredito que se houvesse mais apoio financeiro e estrutura por parte do governo, poderíamos ter mais ferramentas e melhores condições de trabalho. O que temos hoje é muito limitado." Já E11 complementou: "As políticas públicas são essenciais, mas a implementação precisa ser mais próxima da realidade das escolas. Muitas vezes as iniciativas não alcançam efetivamente a sala de aula." Esses relatos apontam para uma falha na implementação das políticas públicas, que, embora importantes, não conseguem alcançar as necessidades específicas das escolas e dos professores.

A falta de suporte pedagógico especializado no uso das tecnologias foi outro ponto crítico identificado. E6 comentou: "Quando precisamos de ajuda para adaptar atividades digitais, não temos uma equipe pedagógica preparada para nos apoiar. Às vezes, nos sentimos perdidos ao tentar criar atividades mais interativas e que envolvam tecnologia." Isso reflete a carência de uma rede de apoio pedagógico que auxilie os docentes na criação de práticas de ensino que integrem efetivamente as tecnologias no currículo. No entanto, os professores concordam sobre a importância do letramento digital como ferramenta de inclusão social. E7 disse: "Quando conseguimos envolver a tecnologia de forma significativa, estou formando cidadãos mais capacitados para o mundo digital, que sabem se posicionar e entender o que está acontecendo no mundo ao seu redor."

Para E3, o letramento digital é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico dos alunos, mas também para sua integração na sociedade contemporânea: "O letramento digital vai além da sala de aula. Ele prepara os alunos para o mercado de trabalho e para a participação ativa na sociedade, que hoje é muito digitalizada." As entrevistas também revelaram que os alunos mais jovens tendem a ser mais familiarizados com as tecnologias do que os mais velhos, o que exige uma adaptação das estratégias pedagógicas. E10 comentou: "Os alunos mais jovens estão mais acostumados com o uso de tecnologias, mas os mais velhos têm dificuldades para lidar com os dispositivos e as plataformas. Isso gera um certo desconforto nas aulas." Essa constatação sugere que a diversidade etária nas turmas de jovens e adultos requer uma abordagem diferenciada, que leve em consideração o nível de familiaridade dos alunos com as ferramentas digitais.

Embora os professores reconheçam o valor das tecnologias, muitos afirmaram que estas devem ser utilizadas como complemento às metodologias tradicionais, e não como substitutas. E4 argumentou: "A tecnologia deve ser um reforço, uma ferramenta adicional. O ensino tradicional, com o qual os alunos já estão familiarizados, ainda tem um papel importante na construção do conhecimento." E2 também destacou: "Temos que balancear a tecnologia com atividades mais tradicionais, como debates e leituras, que são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico." Essas falas refletem a necessidade de uma integração equilibrada entre métodos tradicionais e novas tecnologias no processo de ensino.

A capacitação contínua dos professores foi apontada como uma necessidade urgente. E5 mencionou: "Precisamos de mais capacitação. Às vezes, somos jogados em situações onde precisamos usar as tecnologias de maneira improvisada, sem ter sido preparados para isso." E6 também reforçou: "É preciso um curso específico para que possamos entender como integrar a tecnologia de maneira pedagógica e não apenas usar como uma

ferramenta acessória." Esses relatos indicam que, sem uma formação específica e contínua, os professores se sentem despreparados para utilizar as tecnologias de maneira eficaz no ensino.

Quanto ao impacto do letramento digital no acesso ao mercado de trabalho, E1 observou: "Muitos alunos que estão cursando o EJA (Educação de Jovens e Adultos) precisam dessa formação digital para conseguir um emprego. O mercado está cada vez mais exigente nesse sentido." E8 também enfatizou: "O letramento digital não é mais um diferencial, é uma necessidade. Precisamos preparar nossos alunos para um mercado que exige competências digitais." Esses relatos reforçam a importância de capacitar os alunos com habilidades digitais que são essenciais para sua inserção no mundo do trabalho.

Em relação à adaptação de conteúdos, os professores apontaram a necessidade de flexibilizar as atividades para incluir tanto as tecnologias quanto os métodos tradicionais. E3 explicou: "Temos que adaptar os conteúdos ao contexto digital, oferecendo alternativas de acesso e aprendizado que sejam viáveis para todos os alunos. Isso inclui pensar em atividades que funcionem tanto no formato digital quanto no formato presencial."

A adaptação das práticas pedagógicas às diferentes realidades dos alunos é vista como uma estratégia eficaz para promover a inclusão digital. Alguns professores também mencionaram o uso de redes sociais como uma forma de expandir o letramento digital dos alunos. E7 disse: "Usamos o WhatsApp para passar atividades e esclarecimentos rápidos. Os alunos respondem de forma ágil, e isso facilita a comunicação. Algumas redes sociais também ajudam a divulgar o conteúdo de maneira mais descontraída." O uso de redes sociais como ferramenta pedagógica permite um aprendizado mais informal e acessível, proporcionando aos alunos um espaço para interação e troca de informações.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa sobre o letramento digital na educação de jovens e adultos evidenciou a importância das tecnologias digitais como ferramentas de inclusão social e acadêmica, mas também revelou os desafios enfrentados tanto pelos professores quanto pelos alunos no processo de integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas pedagógicas. A partir das entrevistas realizadas com os quinze professores, foi possível identificar tanto as potencialidades quanto as limitações do uso das tecnologias no contexto educacional, além das condições necessárias para sua implementação efetiva.

Primeiramente, constatou-se que a infraestrutura tecnológica das escolas, embora básica, ainda é insuficiente para suportar uma integração mais profunda das tecnologias no ensino. A falta de equipamentos adequados e a baixa qualidade da conexão à internet são barreiras significativas para o uso pleno das TICs. Embora os professores reconheçam a importância do letramento digital, muitos enfrentam dificuldades para utilizar as ferramentas digitais de forma eficaz devido à precariedade desses recursos. A pesquisa revelou que, para muitos docentes, a utilização de tecnologias é restrita a ferramentas simples, como vídeos e aplicativos educacionais, que, embora eficazes em alguns contextos, não exploram todo o potencial das tecnologias digitais.

Além disso, a formação continuada dos professores apareceu como um ponto crítico. Muitos educadores apontaram que a capacitação oferecida pela escola não é suficiente para prepará-los para as demandas do letramento digital. A falta de cursos específicos sobre o uso pedagógico das tecnologias e a escassez de apoio especializado para a integração digital no currículo foram mencionadas como fatores limitantes. Esses dados sugerem que, embora as políticas públicas de inclusão digital existam, sua implementação na realidade escolar ainda é superficial, e não atendem adequadamente às necessidades dos professores e alunos. A capacitação docente, portanto, surge como uma prioridade para superar essas dificuldades e melhorar a eficácia do uso das TICs no ensino de jovens e adultos.

A pesquisa também revelou que, apesar das dificuldades estruturais e formativas, os professores têm adotado estratégias criativas e adaptativas para promover o letramento digital. Alguns relataram o uso de ferramentas simples, como vídeos e redes sociais, para engajar os alunos e facilitar o acesso ao conteúdo. Além disso, muitos reconheceram o impacto positivo das tecnologias na motivação dos alunos, observando que essas ferramentas tornam as aulas mais dinâmicas e interativas, despertando maior interesse e participação por parte dos estudantes.

No entanto, ficou evidente que, para que o uso das tecnologias se torne efetivamente um diferencial no processo educacional, é necessário que o uso das TICs seja mais estruturado e integrado ao planejamento pedagógico de forma mais robusta e consistente. Outro ponto importante identificado foi a desigualdade no acesso às tecnologias, tanto entre os alunos quanto nas diferentes regiões. Muitos estudantes enfrentam dificuldades para acessar dispositivos móveis adequados, o que compromete a universalização do letramento digital. Essa disparidade no acesso às tecnologias reforça as desigualdades sociais e educacionais já existentes, tornando ainda mais desafiadora a implementação de uma educação digital inclusiva e acessível a todos os alunos, especialmente nas áreas mais periféricas e carentes.

Por fim, a pesquisa mostrou que, embora o letramento digital seja fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais no mundo contemporâneo, seu processo de inclusão na educação de jovens e adultos demanda esforços significativos em várias frentes. A implementação eficaz das políticas públicas de inclusão

digital, aliada a uma formação docente de qualidade e a melhorias na infraestrutura tecnológica, são elementos essenciais para que os alunos possam, de fato, se beneficiar das oportunidades proporcionadas pela educação digital. É necessário, portanto, que os gestores educacionais, as políticas públicas e a sociedade como um todo se empenhem em criar condições adequadas para o uso efetivo das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos críticos, competentes e preparados para os desafios do mundo digital.

Em suma, a pesquisa conclui que o letramento digital na educação de jovens e adultos é uma via de mão dupla: por um lado, ele pode ser um poderoso motor de inclusão social e capacitação profissional, mas, por outro, enfrenta desafios estruturais que precisam ser superados para que seu potencial seja plenamente realizado. Portanto, para que a educação digital seja verdadeiramente inclusiva, é necessário um comprometimento coletivo e uma abordagem integrada que envolva tanto a formação dos professores quanto a melhoria das condições tecnológicas e pedagógicas nas escolas.

### **Referências**

- [1]. National Cholesterol Education Program (Ncep) Expert Panel On Detection, Evaluation, And Treatment Of High Blood Cholesterol In Adults (Adulttreatment Panel Iii) Third Report Of The National Cholesterol Education (8)
- [2]. Program (Ncep) Expert Panel On Detection, Evaluation, And Treatment Of Highblood Cholesterol In Adults (Adult Treatment Panel Iii) Finalreport. *Circulation*. 2002;106(25, Article 3143).
- [3]. Bener A, Zirie M, Janahi Im, Al-Hamaq Aoa, Musallam M, Wareham Nj.Prevalence Of Diagnosed And Undiagnosed Diabetes Mellitus And Its Risk Factorsin A Population-Based Study Of Qatar. *Diabetes Research And Clinical Practice*. 2009;84(1):99–106.
- [4]. Bener A, Zirie M, Musallam M, Khader Ys, Al-Hamaq Aoa. Prevalence Ofmetabolic Syndrome According To Adult Treatment Panel Iii And Internationaldiabetes Federation Criteria: A Population-Based Study. *Metabolic Syndrome And Related Disorders*. 2009;7(3):221–230
- [6]. Bener A, Dafeeah E, Ghuloum S, Al-Hamaqaoa. Association Between Psychological Distress And Gastrointestinal Symptoms In Type 2 Diabetes Mellitus. *World Journal Of Diabetes*. 2012;3(6):123–129
- [7]. Brunzell Jd, Davidson M, Furberg Cd, Et Al. Lipoprotein Management Inpatients With Cardiometabolic Risk:Consensus Statement From The American Diabetes Association And The American College Of Cardiology
- [8]. Foundation.*Diabetes Care*. 2008;31(4):811–822
- [9]. Colhoun Hm, Betteridge Dj, Durrington Pn, Et Al. Primary Prevention Of Cardiovascular Disease With Atorvastatin In Type 2 Diabetes In The Collaborative Atorvastatin Diabetes Study (Cards): Multi Centrer Trial. *The Lancet*. 2004; 364(9435) :685–696.
- [10]. Shepherd J, Barter P, Carmena R, Et Al. Effect Of Lowering Ldl Cholesterol Substantially Below Currently Recommended Levels In Patients With Coronary Heart Disease And Diabetes: The Treating To New Targets (Tnt) Study.*Diabetes Care*. 2006;29(6):1220–1226.
- [11]. American Diabetes Association.Standards Of Medical Care In Diabetes. *Diabetes Care*. 2009;32(Supplement 1):S13–S61.
- [12]. Henry Rr. Preventing Cardiovascular Complications Of Type 2 Diabetes: Focus On Lipid Management. *Clinical Diabetes*.
- [13]. Jones Ph, Davidson Mh, Stein Ea, Et Al. Comparison Of The Efficacy And Safety Of Rosuvastatin Versus Atorvastatin, Simvastatin, And Pravastatin Across Doses (Stellar\* Trial) *American Journal Of Cardiology*.2003;92(2):152–160.
- [14]. Group Euroaspireiis: Lifestyle And Risk Management And Use Of Drug Therapies In Coronary Patients From 15 Countries.
- [15]. Principal Results From Euroaspire Ii. *Eur Heart J* 2001,22:554-572.
- [16]. Schuster H, Barter Pj, Cheung Rc, Bonnet J, Morrell Jm, Watkins C, Kallend D, Raza A, For The Mercury I Study Group: Effects Ofswitching Statins On Achievement Of Lipid Goals: Measuringeffective Reductions In Holesterol
- [17]. Using Rosuvastatin Therapy (Mercury I) Study. *Am Heart J* 2004,147:705-713.
- [18]. Pharmaceutical Management Agency. Prescription For Pharmacoeconomic Analysis: Methods For Cost-Utility Analysis. (8)